



Código da Disciplina: FLS5914-1

Nome da Disciplina: Corpos múltiplos em perspectiva antropológica

Docente Responsável: Profa. Dra. Silvana de Souza Nascimento

Nº de créditos: 8

Duração: 12 semanas

1) Objetivos:

Esta disciplina tem como objetivo analisar e discutir diferentes perspectivas antropológicas que refletem sobre corpo e corporeidade, em diferentes contextos etnográficos, ocidentais e não-ocidentais. Serão analisadas, inicialmente, teorias que construíram a chamada “Antropologia do Corpo” e estudos do corpo em outras disciplinas, incluindo problemáticas que perpassam a relação corpo-pessoa, o cuidado, o sujeito, o biopoder, o adoecimento, o território, reflexões estas que possibilitaram fundar este campo de conhecimento. Posteriormente, serão debatidas pesquisas contemporâneas que apresentam distintas narrativas e abordagens teórico- metodológicas a partir da crítica decolonial, ativista, negra, feminista, transfeminista, entre outras.

2) Justificativa:

Problemáticas que envolvem o corpo e a corporeidade estão presentes nas teorias antropológicas clássicas, desde as primeiras pesquisas no início do século XX com Marcel Mauss, mas, sobretudo a partir da década de 1980, a Antropologia do Corpo passa a se constituir como um campo de pesquisa próprio, em diálogo com a fenomenologia, a psicanálise, a linguística, a crítica artística e as teorias da ciência.

Dentro deste campo, o tema da saúde e da doença ganhou destaque, incluindo experiências religiosas de cura e de cuidados corporais, bem como as relações entre corpo e pessoa. Muitos avanços foram realizados para dar contornos às reflexões sobre corpo e corporeidades na antropologia, em contextos não-ocidentais e ocidentais, contudo, as críticas decoloniais foram construídas em outros campos de conhecimento para problematizar relações raciais, de gênero, classe, sexualidade, nação, etc. Assim, a proposta do curso é propor também alguns cruzamentos para pensar no corpo a partir de uma perspectiva interseccional, sem perder como foco da reflexão teórica a construção da corporeidade como constitutiva de um saber antropológico específico.

2) Conteúdo:



1. Teorias fundadoras: a construção do corpo-pessoa entre povos ameríndios e não-ocidentais; técnicas corporais; corpo e percepção; biopoder e necropoder; corporeidade como paradigma antropológico; embodiment; corpo ciborgue; o corpo da ciência.
2. Teorias inspiradoras: ambiente e território; corpos e materiais; rituais e religiosidades; processos de adoecimento e cura; gênero e sexualidades; corpo e espaço; corpo e movimento; corporeidades negras.
3. Experiências etnográficas e literárias: o corpo da escrita; diferentes miradas sobre corpos múltiplos na saúde, nos adoecimentos, na deficiência, na arte, na rua, na floresta, na transvestisgeneridade, na negritude, na branquitude, no esporte, nos feminismos e movimentos anti-racistas, nas literaturas periféricas, etc.

3) Critério de avaliação

A avaliação será realizada, de acordo com os critérios estipulados pela PRPG-USP, com a entrega de um ensaio, ao final do curso, com no máximo 8 páginas (Fonte Times tamanho 12, espaçamento 1,5), incluindo a bibliografia, cujo tema será livre a partir de autoras(es) debatidas(os) na disciplina. Estudantes deverão necessariamente mencionar teorias e textos utilizados no programa.

Assessment criteria:

Assessment will be given, according to rules stipulated by PRPG-USP, with the submission of a final paper, at the end of the course, with a maximum of 8 pages (Font Times size 12, 1.5 spacing), including bibliography, which theme will be free, since discussed authors in the program are cited.

4) Bibliografia:

ALMEIDA, Guilherme; MURTA, Daniela. Reflexões sobre a possibilidade da despatologização da transexualidade e a necessidade da assistência integral à saúde de transexuais no Brasil. In: Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana. n. 14 - ago. 2013. pp. 380-407.

ALMEIDA, Miguel Vale. O corpo na teoria antropológica. Revista de Comunicação e Linguagens, n. 33, 2004: 49-66.

BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1989 (pp. 145- 185)

BOURDIEU, P. O camponês e seu corpo. Revista Socio. Polit., Curitiba, nº 26, pp. 83-92, 2006

BOURDIEU, Pierre. Notas provisionales sobre la percepción social del cuerpo. In: ALVAREZ-



URÍA, Fernando (Org.) *Materiales de sociología crítica*. Madrid: Ediciones de la Piqueta, 1986.

BRITTO, Fabiana e JACQUES, Paola. *Corpo e cidade – coimplicações em processo*. Rev. UFMG, Belo Horizonte, v.19, n.1 e 2, p.142-155, jan./dez. 2012.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do 'sexo'*. IN: LOURO, Guracira lopes (org.). *O corpo educado – pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autentica, 1999

BUTLER, Judith. *Vida precária: os poderes do luto e da violência*. Trad. Andreas Lieber. Belo Horizonte: Autêntica. 2019.

BUTLER, Judith. *Vida Precária*. *Contemporânea*, n. 1, p. 13-33, jan.-jun., 2011.

CORREA, Mariza. *Fantasias corporais*. Piscitelli, A., Gregori, M.F. e Carrara, S. (orgs.) *Sexualidade e saberes : convenções e fronteiras*. RJ : Garamond, 2004.

COURTINE, Jean-Jacques. *Decifrar o corpo. Pensar com Foucault*. Petrópolis: Vozes: 2013.

CSORDAS, Thomas. *Corpo/ Significado/ Cura*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

. *Modos somáticos de atención*. In: CITRO, Silvia (org.). *Cuerpos plurales*. Buenos Aires: Biblos, 2010, p.83-104.

CITRO, Silvia (org.). *Cuerpos plurales*. Buenos Aires: Biblos, 2010.

DOUGLAS, Mary. *Los dos cuerpos*. In: *Símbolos naturales: exploraciones en cosmología*. Madrid: Alianza Editorial, 1978.

ESTEBAN, Mari Luz. *Antropología del cuerpo. Género, itinerários corporales, identidade Y cambio*. Barcelona: Edições Bellaterra, 2013.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008b, p. 297-327.

FOUCAULT, M. *Direito de morte e poder sobre a vida*. In: *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1999. (pp.127-149)

. *Poder- corpo*. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. (pp. 145-152)

Corpos dóceis. In: *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Vozes, 2009 (131-163.).

FRANGELLA, S., & RUI, T. (2018). *CORPOS PRECÁRIOS: apontamentos para a relação entre corpo e cidade*. *REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - POLÍTICA & TRABALHO*, 1(47), 23-38. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-5901.2017v1n47.36734>



- GONZALEZ, Lelia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". Revista Brasileira de Ciências Sociais, Anpocs, 1984.
- HARAWAY, Donna. Simians, Cyborgs and Women: The Reinvention of Nature, 1991. INGOLD, Tim. Estar Vivo. Ensaio sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.
- KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios do racismo cotidiano. RJ: Cobogó, 2019.
- LATOUR, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: NUNES, João A.; ROQUE, Ricardo. Objetos impuros: experiências em estudos sobre a Ciência. Porto: Afrontamento, 2008.
- LE BRETON, David. A Sociologia do Corpo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007 (pp.15-38 –Caps. 1,2 e 3)
Anthropologie du corps et modernité. Paris: PUF, 1990.
- LEENHARDT, Maurice. Do kamo. La persona y el mito en el mundo melanesio. Paidós, Barcelona, 1997 [1947].
- MALUF, Sônia W. Corpo e corporalidades: abordagens antropológicas. In: Esboços, 2001. In: http://portfolio.unisinos.br/OA12/pdf/sonia_maluf_artigo.pdf
- MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Arte & Ensaio - Revista do ppgav/eba/ufRJ, n. 32, p. 122-151, dezembro 2016. <https://revistas.ufRJ.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MOIRA, Amara. Se eu fosse puta. São Paulo: Hoo Editora, 2016.
- MOL, Annemarie. Política ontológica: algumas ideias e várias perguntas. In: Nunes, J. A.; Roque, R. (org.) Objetos impuros: experiências em estudos sociais da ciência. Porto: Edições Afrontamento, 2008. p.63-77.
- MOL, Annemarie. The body multiple: ontological in medical practice. Durham and London: Duke University Press, 2002
- PRECIADO, Paul. Testo Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. SP: n-1 edições, 2018.



RATTS, Alex. *Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Kuanza, 2007.

SEEGER, Anthony; DA MATTA, Roberto; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. *Boletim do Museu Nacional*, nº 32, maio de 1979.

SENNET, Richard. *Carne e Pedra – o corpo e a cidade na Civilização Ocidental*. Record, Rio de Janeiro, 2003.

STRATHERN, Andrew, *Body Thoughts*, Michigan: The University of Michigan Press, 2004.

STRATHERN, Marilyn. O Gênero da Dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 2006 (Parte I – cap. 4) -

TAYLOR, A.-C., & VIVEIROS DE CASTRO, E. (2006). “Un corps fait de regards (Amazonie)”. In: BRETON, S. et al. (orgs.). *Qu’est-ce qu’un corps?* (pp. 148-199). Musée du quai Branly / Flammarion, Paris, pp. 148-199.

VILAÇA, Aparecida. Chronically Unstable Bodies: Reflections on Amazonian Corporalities. *The Journal of the Royal Anthropological Institute*, Vol. 11, No. 3 (Sep., 2005), pp. 445-464.

WACQUANT, L. *Corpo e Alma Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.